

OS DESAFIOS DA APRENDIZAGEM DIGITAL NA TERCEIRA IDADE

SANTANA Marinete Batista de¹; MANGUEIRA, Daniela Batista²; SILVA, Suiane Oliveira³;
LISBOA, Antonio Ricardo⁴; BARROSO, Naedja Pereira⁵

Discente do 9º período do curso de Serviço Social da Faculdade Santa Maria do município de Cajazeiras-PB, e-mail: marinete_mbs@hotmail.com

Discente do 5º período do curso de Serviço Social da Faculdade Santa Maria do município de Cajazeiras-PB, e-mail: daniela_mangueira@hotmail.com

Discente do 5º período do curso de Serviço Social da Faculdade Santa Maria do município de Cajazeiras-PB, e-mail: suiane.cz@gmail.com

Graduado no curso de Farmácia da Faculdade São Francisco da Paraíba do município de Cajazeiras-PB, e-mail: ricardolisboarl@outlook.com

Mestre em Serviço Social pela Universidade Federal da Paraíba – UFPB e Docente da Faculdade Santa Maria – FSM, e-mail: naedjab@hotmail.com - Orientadora

RESUMO

A temática em questão tem como objetivo apresentar uma discussão teórica dos desafios enfrentados pelos idosos na aprendizagem digital. É perceptível que o idoso encontra dificuldades, por questões motoras, físicas, como memorização. Dessa forma vem provocando a perda dos laços sociais que ao longo da vida cultivaram. Os usos das tecnologias, tanto no ambiente domiciliar quanto em outros locais, vêm proporcionando inúmeras possibilidades através da interação e integração com diferentes pessoas, serviços e lugares, tornando-se um meio eficiente de comunicação. Existem ainda diversos obstáculos enfrentados pelos idosos, estes obstáculos são concretos e uma grande parte corresponde a impedimentos gerados pela própria sociedade e principalmente pela família, através da criação de estereótipos culturais e sociais. A partir da então surgiu o interesse em abordar o tema, por considerar que seu contexto envolve a necessidade de prática de ensino das tecnologias informatizadas para pessoas com mais de sessenta anos. No que se refere a metodologia a mesma é de cunho bibliográfico, desenvolvido com base em referências pertinentes a temática. A contribuição desse trabalho centra-se na possibilidade de destacar discussões sobre os desafios de aprendizagem na era digital por parte do idoso. A pesquisa bibliográfica vem sendo concreta em leituras anteriores de março a agosto de 2016. Na conclusão deste trabalho apontou o quanto é importante a inserção do idoso na aprendizagem digital. Pontua algumas fragilidades por parte do setor público, proporcionando formação e capacitação de recursos humanos para elaboração de práticas educativas eficazes, valorizando a maior autonomia e qualidade de vida da pessoa idosa que as políticas públicas de proteção social a pessoa idosa, tenham maior efetividade, para que assim a o aparato legal contido na Constituição Federal de 1988, Política Nacional do Idoso (PNI) e o Estatuto do Idoso sejam verdadeiramente materializados com concretos avanços e conquistas.

Palavras-chave: Desafios. Inclusão Digital. Terceira Idade.



OS DESAFIOS DA APRENDIZAGEM DIGITAL NA TERCEIRA IDADE

SANTANA Marinete Batista de¹; MANGUEIRA, Daniela Batista²; SILVA, Suiane Oliveira³;
LISBOA, Ricardo José⁴; BARROSO, Naedja Pereira⁵

Discente do 9º período do curso de Serviço Social da Faculdade Santa Maria do município de Cajazeiras-PB, e-mail: marinete_mbs@hotmail.com

Discente do 5º período do curso de Serviço Social da Faculdade Santa Maria do município de Cajazeiras-PB, e-mail: daniela_mangueira@hotmail.com

Discente do 5º período do curso de Serviço Social da Faculdade Santa Maria do município de Cajazeiras-PB, e-mail: suiane.cz@gmail.com

Graduado do curso de Farmácia da Faculdade São Francisco da Paraíba do município de Cajazeiras-PB, e-mail: ricardolisboarl@outlook.com

Mestre em Serviço Social pela Universidade Federal da Paraíba – UFPB e Docente da Faculdade Santa Maria – FSM, e-mail: naedjab@hotmail.com – Orientadora

INTRODUÇÃO

O presente trabalho propõe abordar uma análise sobre os desafios da aprendizagem digital para a pessoa idosa.

A escolha deste tema centra-se em estabelecer uma aproximação acerca dos desafios vivenciados pelos idosos na questão da aprendizagem digital para a pessoa idosa, para que assim possa construir melhores reflexões sobre a temática.

Destaca-se a relevância do estudo com a finalidade de conhecer melhor o tema que ainda é pouco discutido através de referências.

No processo de envelhecimento a afirmação é imposta de que envelhecer significa viver excluído da sociedade ou ser visto como um estorvo para família já não condiz com a realidade do mundo contemporâneo.

Na concepção do autor Assmann (1998, p. 72), o mesmo afirma que “[...] o acesso à informação e ao conhecimento [...] passou a ser uma condição para participar dos frutos do progresso tecnológico. ”

Hoje em dia já não se permite uma visão do idoso isolado das atividades sociais, aos poucos, essa visão começa a ser reconstruída, em razão de uma maior longevidade somada com uma expressiva melhora na qualidade de vida. Qualquer atividade de ensino deve ser encarada como uma oportunidade para novos conhecimentos e, independentemente daquilo que for aprendido, tendo em vista que refletirão em melhores condições do próprio viver.

METODOLOGIA

O procedimento metodológico para o alcance dos objetivos deste trabalho foi necessário a realização de diversas discussões bibliográficas dos desafios da aprendizagem digital para a pessoa idosa. Serão explicados através de procedimentos metodológicos onde possa mostrar e esclarecer pontos significativos sobre as discussões correspondentes com a temática.

De acordo com Marconi e Lakatos (2006) o conceito de metodologia, que pode ser definida como um conjunto de regras para se tentar solucionar um problema, e que no método científico as regras são gerais, passíveis de erros e necessitam da imaginação e intuição do pesquisado. Ou seja, a metodologia é considerada um fio condutor para a realização da pesquisa. Assim a presente pesquisa tratando-se de um estudo bibliográfico, utilizando apenas artigos, a estrutura do presente trabalho está baseada nas orientações da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT).

A pesquisa bibliográfica segundo Marconi e Lakatos (2006) é o levantamento de toda a bibliografia já publicada, em forma de revistas, livros, imprensa escrita e publicações avulsas. A sua finalidade é de fazer com que o pesquisador fique em contato direto com todo o material escrito sobre um determinado assunto, auxiliando o cientista na análise de suas pesquisas ou na manipulação de suas informações. Ela pode ser considerada como o primeiro passo de toda a pesquisa científica.

A realização do levantamento bibliográfico aconteceu nos meses de março a agosto de 2016.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

BREVES CONSIDERAÇÕES ACERCA DOS DESAFIOS DA APRENDIZAGEM DIGITAL NA TERCEIRA IDADE

Percebe que o desenvolvimento tecnológico informatizado envolve a difusão da informação nas mais diversas variedades, o conhecimento está associado as inúmeras experiências a partir do contato com tal tecnologia.

Ao saber utilizar um computador e acessar a Internet, o sujeito passa a estar incluído em uma nova realidade que possibilita o acesso a múltiplos bens



(entretenimento, informação, serviços, correspondência,) que no mundo real estariam atrelados a dificuldades para serem encontrados, em virtude de fatores como a distância, o custo, a disponibilidade de tempo (FERREIRA et al., 2012, p.24).

Nessa mesma perspectiva, a inclusão digital permite aproximar as condições de acessibilidade própria busca pelo conhecimento a tais benefícios de interesse. No entendimento dos idosos, o tempo é mais escasso o conhecimento torna-se mais deficiente a medida que envelhecem, restando menos tempo e chances para poderem acessar esses novos meios de aprendizagens. De acordo com a autora Kachar a mesma expõe:

Os sujeitos aprendizes, sintonizados com as atividades em sala de aula, entusiasmados com o aprender, cheios de vontade de conhecer estavam distantes da imagem do velho inativo ou incapaz. O desejo de aprender leva à renovação do mundo interior, gerando mudanças contínuas na subjetividade, no espírito e no intelecto do indivíduo (2003, p. 27).

A educação voltada para pessoas com mais de sessenta anos, por exemplo, foram vistas, por muito tempo, como inadequadas ou desnecessárias para este público. Até muito recentemente, a idade avançada, correspondiam a um indicativo simbólico de final de vida. O estigma gerava a imagem de um ser frágil, dependente de cuidados, que deveria ficar descansando e permanecer em casa. O envelhecer, culturalmente, estava vinculado com uma prática de isolamento, ao qual não gerava motivações para a realização de tarefas e aumentando gradativamente os índices de depressão. O autoconceito de não mais ser produtivo, muitas vezes surge durante o desenrolar da vida e acaba por influenciar diretamente na procura ou não de fatores que propiciem novos conhecimentos.

De acordo com Mosquera (1987), o mesmo salienta que “a capacidade de olhar para o futuro [...] contribui para diminuir a apatia e manter a inteligência acordada” (p. 143). Neste sentido, o olhar para o futuro encaminha também para desatrelar, em idosos, os pensamentos estáticos no passado, gerando novas perspectivas a partir de um presente próspero para novas conquistas, rico em atividades produtivas e satisfação pessoal, correspondendo a fatores indispensáveis ao próprio prolongamento da vida.

Kachar (2003, p.115) enfatiza que “[...] aprender é viver continuamente em estado de mudança e transformação, o que está reservado não a uma determinada idade, mas a todas.” O despertar de interesse por parte de pessoas com mais de sessenta anos em iniciar um curso



de informática ou mesmo de aprender a interagir nas redes sociais, deve ser visto como um grande desafio. Conseguir manter a mente ativa e aberta para o aprendizado em todas as fases da vida é garantir condições facilitadoras para lidar com as constantes transformações sociais, culturais e tecnológicas que envolvem a sociedade. Um dos principais motivos que levam idosos a procurarem e participarem de cursos, a fim de se incluírem digitalmente, são diversos, mas acreditamos que são mais intrínsecos, pois elevam sua autoestima e sua qualidade de vida. A inclusão digital na vida dos idosos perpassa pela motivação e é uma realização, apesar de enfrentarem grandes desafios, sejam na aprendizagem ou mesmo na aceitação social e familiar.

Para Bulla, Santos e Padilha (2003, p. 182), “a participação em atividades coletivas pode contribuir para mudar significativamente a vida dos idosos no que diz respeito a aspectos ligados ao fortalecimento da autoestima, da identidade, do desenvolvimento das potencialidades [...].

Para os que atuam diretamente em oficinas de inclusão digital é fácil observar o quanto é intensa a disposição que os idosos possuem para o aprendizado, pois, para eles, está inserido na sociedade lhes confere uma nova construção de identidade, uma nova maneira de pensar e interagir. Conseguindo de essa forma provar primeiro para si que têm capacidade para novas descobertas, através de situações desafiadoras de construção e reconstrução do conhecimento, gerando uma mudança de atitude. Dessa forma, temos que criar oportunidades e suportes para a grande maioria de idosos excluídos digitalmente, proporcionando e promovendo o acesso a variados cursos com qualidade, que atenda a todos sem nenhum tipo de discriminação, valorizando as diferenças, as histórias de vida como fator de enriquecimento do processo de aprendizagem, transpondo barreiras, desafios – e valorizando a participação com igualdade de oportunidades, superando a imagem imposta culturalmente de que o velho é um indivíduo fraco e decrépito, incapaz de se autodeterminar e produzir.

Ao passo que aumenta o crescimento da população idosa no Brasil, novos olhares são lançados para os idosos como o intuito de pensar, planejar e melhorar essa fase da vida, mesmo diante de tantos limites que o envelhecimento proporciona para os indivíduos, porém isso não significa que o idoso tenha que abster-se de tudo, como continuar a aprender, trabalhar, ter vida sexual e social ativas e desfrutar de hobbies e momentos de ócio e lazer. A própria expectativa de vida vem aumentando muito e, com isso, surge a necessidade de repensar as políticas de atendimento.



CONCLUSÃO

O direito ao acesso e ao uso das novas tecnologias precisa ser possibilitado a todos as pessoas idosas, não sendo limitados por questões sociais, geográficas e financeiras. É relevante construir estratégias de combater todos os elementos que fazem com que a inclusão digital praticamente inexista. É visível que muitos ainda não têm acesso a esses recursos tecnológicos, que podem democratizar o acesso à informação, pois infelizmente ainda existe uma lacuna entre a população e o uso de tecnologia.

Contudo, com o advento das tecnologias, houve uma melhora de igualdades, pois existe a possibilidade de contemplar todas as camadas sociais que estão em diferentes fases da vida. É certo que existem muitas pessoas sem acesso a computadores e à Internet, mas não podemos ficar restritos a essa constatação. Na verdade, a exclusão que existe não é somente digital, e, sim, social, de conhecimento, informação e cidadania.

REFERÊNCIAS

ASSMANN, Hugo. **Reencantar a educação: rumo à sociedade aprendente**. Petrópolis: Vozes, 1998.

BULLA, L.C.; SANTOS, G.A.; PADILHA, L. **Participação em atividades grupais**. In: DORNELLES, B. COSTA, G.J.C. (orgs.). Investindo no envelhecimento saudável. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2003

BRASIL, **Estatuto do Idoso**. Legislação: São Paulo: Lawbook, 2008.

_____. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constituicao.htm. Acesso em: 10 mar. 2016

FERREIRA, Anderson Jackle. Educação & envelhecimento [recurso eletrônico]. Porto Alegre: EdIPUCRS, 2012.

GOULART, D.; FERREIRA, A. J. - **Aprendizagem digital de idosos**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2012.

KACHAR, Vitória. **Terceira Idade e informática: aprender revelando potencialidades**. São Paulo: Cortez, 2003.

MOSQUERA, J.J.M. **A educação no terceiro milênio. Educação**. Porto Alegre, Ano XXVI, Especial, p. 43-58, set. 2003.

